



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### A atuação da equipe multidisciplinar no cuidado com a criança com cardiopatia congênita

The role of the multidisciplinary team in caring for children winter congenital heart disease

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1661

ARK: 57118/JRG.v7i15.1661

Recebido: 08/11/2024 | Aceito: 21/11/2024 | Publicado *on-line*: 28/11/2024

**Isabella Karolyne de Lima Leandro<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0007-9343-608X>

<http://lattes.cnpq.br/4833303516007135>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: [isabellakarolyne76@gmail.com](mailto:isabellakarolyne76@gmail.com)

**Antônia Maria Vieira da Silva<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0003-5347-6897>

<http://lattes.cnpq.br/8208096500335779>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: [vieiratonia@hotmail.com](mailto:vieiratonia@hotmail.com)

**Renata Silva de Araújo<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0009-0008-4265-9563>

<http://lattes.cnpq.br/3811093235523160>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ), AL, Brasil

E-mail: [renata.araujo@umj.edu.br](mailto:renata.araujo@umj.edu.br)



### Resumo

Este artigo aborda a atuação da equipe multidisciplinar no cuidado com a criança com cardiopatia congênita, com foco no diagnóstico precoce, manejo, intervenção cirúrgica e reabilitação. Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) são um grupo de anomalias estruturais ou funcionais do coração presentes desde o nascimento, que resultam de alterações no desenvolvimento do sistema cardiovascular durante a gestação. Metodologia: A metodologia adotada para este estudo foi uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de analisar e sintetizar os principais achados sobre a atuação da equipe multidisciplinar no cuidado de crianças com cardiopatia congênita. A busca dos artigos foi realizada em bases de dados científicas, incluindo o Sistema de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed, literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO e BVS-BIREME, com ênfase em publicações de 2020 a 2024. Discussão: A atuação da enfermagem é um pilar fundamental no cuidado de crianças com cardiopatia congênita, com destaque para a monitorização contínua dos sinais vitais, administração de medicamentos e suporte físico e emocional. Resultados: A análise dos estudos revelados pela revisão de literatura destacou a importância central da atuação da equipe multidisciplinar no cuidado com crianças portadoras de

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário Mario Pontes Jucá.

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário Mario Pontes Jucá.

<sup>3</sup> Especialista em odontologia hospitalar Mestranda em Pesquisa e saúde.

cardiopatias congênitas. Considerações finais: O cuidado de crianças com cardiopatia congênita exige uma abordagem multidisciplinar coordenada e integrada, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, com foco na prevenção de complicações, manejo adequado das condições clínicas e suporte emocional.

**Palavras-chave:** Cardiopatias congênitas, equipe multidisciplinar, cuidados pediátricos, diagnóstico precoce, intervenção cirúrgica, reabilitação, enfermagem pediátrica, suporte emocional, monitorização contínua, saúde pública, manejo clínico.

### **Abstract**

*This article addresses the role of a multidisciplinary team in caring for children with congenital heart disease, focusing on early diagnosis, management, surgical intervention, and rehabilitation. Introduction: Congenital heart disease (CHD) is a group of structural or functional anomalies of the heart present from birth, which result from changes in the development of the cardiovascular system during pregnancy. Methodology: The methodology adopted for this study was an integrative review of the literature, with the aim of analyzing and synthesizing the main findings on the role of a multidisciplinary team in caring for children with congenital heart disease. The search for articles was carried out in scientific databases, including the Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) via PubMed, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), SciELO and BVS-BIREME, with emphasis on publications from 2020 to 2024. Discussion: Nursing is a fundamental pillar in the care of children with congenital heart disease, with emphasis on continuous monitoring of vital signs, administration of medications and physical and emotional support. Results: The analysis of the studies revealed by the literature review highlighted the central importance of the multidisciplinary team's work in the care of children with congenital heart disease. Final considerations: The care of children with congenital heart disease requires a coordinated and integrated multidisciplinary approach, involving physicians, nurses, physiotherapists, psychologists and social workers, with a focus on preventing complications, adequate management of clinical conditions and emotional support.*

**Keywords:** Congenital heart disease, multidisciplinary team, pediatric care, early diagnosis, surgical intervention, rehabilitation, pediatric nursing, emotional support, continuous monitoring, public health, clinical management

## **1. Introdução**

As cardiopatias congênitas (CC) são um grupo de anomalias estruturais ou funcionais do coração presentes desde o nascimento, que resultam de alterações no desenvolvimento do sistema cardiovascular durante a gestação. Essas condições podem ser causadas por fatores genéticos, doenças maternas, como diabetes gestacional, ou infecções virais, como a rubéola (Dantas et al., 2022). Estima-se que globalmente cerca de 130 milhões de neonatos sejam afetados por algum tipo de cardiopatia congênita a cada ano, sendo que no Brasil aproximadamente 29 mil crianças nascem com a condição anualmente, representando uma das principais causas de mortalidade infantil (Oliveira et al., 2024). Essa alta prevalência torna as cardiopatias congênitas um problema de saúde pública de grande impacto, principalmente durante os primeiros anos de vida, um período crítico para o

desenvolvimento físico e psicológico das crianças

A gravidade das cardiopatias congênitas pode variar desde formas leves, que não demandam intervenção imediata, até casos mais severos que exigem cirurgia precoce e acompanhamento contínuo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), essas condições são responsáveis por uma alta taxa de mortalidade infantil, principalmente no período neonatal (Partelli et al., 2022). Portanto, a detecção precoce, o diagnóstico adequado e o tratamento eficaz são fundamentais para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida das crianças afetadas. A abordagem terapêutica dessas condições requer um cuidado multidisciplinar, que envolva não apenas o tratamento médico, mas também o acompanhamento psicológico e social, visto o impacto emocional e social que a doença provoca nas famílias (Santos et al., 2022).

Neste contexto, a equipe multidisciplinar tem um papel crucial no cuidado à criança com cardiopatia congênita. O trabalho integrado de médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros profissionais é essencial para oferecer uma abordagem holística que atenda não apenas às necessidades clínicas, mas também ao suporte emocional e psicológico tanto da criança quanto de sua família (Dantas et al., 2022; Oliveira et al., 2024). A enfermagem, em particular, desempenha um papel de destaque, sendo responsável por uma série de cuidados essenciais, como monitoramento clínico, administração de medicamentos, suporte emocional à família e orientação quanto ao seguimento do tratamento (Partelli et al., 2022). A atuação da equipe de enfermagem é também fundamental no manejo pós-operatório, realizando a monitorização contínua, a prevenção de complicações e o acompanhamento da reabilitação física e emocional do paciente (Santos et al., 2022).

O acompanhamento contínuo e a educação permanente dos profissionais de saúde são elementos essenciais para garantir que a assistência prestada seja de alta qualidade e esteja alinhada com as melhores práticas atuais. A utilização de tecnologias avançadas no diagnóstico e tratamento das cardiopatias congênitas, assim como a aplicação de novos protocolos terapêuticos, contribuem significativamente para a melhoria dos resultados clínicos e emocionais das crianças afetadas (Partelli et al., 2022). Além disso, a integração das diferentes áreas de atuação, promovendo uma colaboração eficaz entre os profissionais de saúde, é um dos pilares para a implementação de um modelo de cuidado eficaz e humanizado (Dantas et al., 2022).

Este artigo tem como objetivo revisar a literatura sobre a atuação da equipe multidisciplinar no cuidado com crianças portadoras de cardiopatia congênita, explorando os diferentes aspectos da assistência integral, desde o diagnóstico precoce até a reabilitação pós-operatória, e destacando a importância da colaboração entre os profissionais de saúde para garantir uma abordagem global e eficaz. A análise das publicações atuais revela a relevância de um modelo de cuidado integrado, que considere as especificidades de cada paciente e a necessidade de um acompanhamento contínuo e especializado (Oliveira et al., 2024; Santos et al., 2022).

A utilização dessas tecnologias avançadas, juntamente com novos protocolos terapêuticos, tem se mostrado fundamental não apenas para otimizar o manejo clínico, mas também para proporcionar um cuidado mais seguro e menos invasivo, o que resulta em uma recuperação mais rápida e eficaz para as crianças. A personalização do tratamento, com base nas características individuais de cada paciente, também se destaca como uma estratégia importante para otimizar os resultados. Isso envolve desde a escolha de abordagens terapêuticas mais adequadas até a implementação de planos de cuidados que contemplem o bem-estar

físico e emocional da criança, garantindo que cada aspecto de sua saúde seja monitorado e tratado de forma integrada (Oliveira et al., 2024; Santos et al., 2022). Ademais, o acompanhamento psicológico e o suporte psicossocial são aspectos essenciais para o sucesso do tratamento. As famílias enfrentam desafios significativos ao lidar com o diagnóstico de uma cardiopatia congênita, e o impacto emocional desse diagnóstico pode ser profundo e prolongado. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar, com a participação de psicólogos e assistentes sociais, desempenha um papel crucial no auxílio às famílias para lidar com o estresse, a ansiedade e o medo relacionados ao estado de saúde da criança. O apoio contínuo, tanto durante o tratamento quanto após a alta hospitalar, contribui para a melhoria da qualidade de vida da família e facilita a adaptação ao novo cotidiano, promovendo uma recuperação emocional mais completa (Dantas et al., 2022; Partelli et al., 2022). Outro ponto fundamental no cuidado das crianças com cardiopatia congênita é a importância de um acompanhamento a longo prazo, que garanta a monitorização da saúde cardiovascular da criança à medida que ela cresce. Muitas dessas condições, mesmo após intervenções cirúrgicas bem-sucedidas, exigem vigilância contínua para detectar possíveis complicações tardias, como arritmias ou insuficiência cardíaca. A formação de uma rede de cuidados que integre a atenção primária à saúde, clínicas especializadas e hospitais de referência é essencial para garantir que as crianças recebam o acompanhamento necessário em todas as fases de seu desenvolvimento (Oliveira et al., 2024).

Portanto, um modelo de cuidado multidisciplinar e contínuo, que considere não apenas as necessidades clínicas imediatas, mas também os aspectos emocionais, psicológicos e sociais das crianças e suas famílias, é crucial para o sucesso do tratamento das cardiopatias congênitas. A colaboração eficaz entre os profissionais de saúde, a incorporação de novas tecnologias e a educação permanente da equipe são elementos essenciais para melhorar os resultados e proporcionar um atendimento de qualidade. Garantir a implementação desse modelo de cuidado não só representa um avanço no manejo das cardiopatias congênitas, mas também reforça a importância de um atendimento integral e humanizado no contexto da saúde pública, promovendo uma melhor qualidade de vida para as crianças e suas famílias e oferecendo-lhes um futuro mais saudável e com menos sequelas (Santos et al., 2022; Dantas et al., 2022).

## 2. Metodologia

A metodologia adotada para este estudo foi uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de analisar e sintetizar os principais achados sobre a atuação da equipe multidisciplinar no cuidado de crianças com cardiopatia congênita. A busca dos artigos foi realizada em bases de dados científicas, incluindo o Sistema de Análise e Recuperação de Literatura via PubMed, literatura e em Ciências da Saúde, SciELO e BVS, com ênfase em publicações de 2020 a 2024.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos, revisões e artigos que tratavam diretamente da atuação da equipe de saúde, especialmente na abordagem pediátrica de cardiopatias congênitas. A pesquisa foi realizada utilizando os descritores "cardiopatia congênita", "assistência de enfermagem", "equipe multidisciplinar", "cuidados pediátricos" e "reabilitação cardíaca".

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 09 artigos, sendo analisados sob as perspectivas de atuação de diferentes profissionais de saúde, diagnóstico precoce, intervenção terapêutica, reabilitação pós-operatória e suporte emocional para as famílias. A análise dos dados seguiu uma abordagem

qualitativa, buscando identificar as contribuições específicas de cada membro da equipe e os impactos na qualidade do cuidado prestado.

### 3. Resultados e Discussão

O diagnóstico precoce é crucial no manejo das cardiopatias congênitas. A detecção de sinais clínicos sugestivos de malformações cardíacas em recém-nascidos e a confirmação do diagnóstico por meio de exames como ecocardiograma e ultrassonografia são etapas fundamentais para a definição do tratamento (Partelli et al., 2022). Profissionais de enfermagem, com treinamento específico, desempenham um papel crucial na triagem inicial, realizando avaliações físicas detalhadas e identificando sinais como cianose, dificuldade respiratória e murmúrios cardíacos. A habilidade de identificar precocemente esses sinais pode acelerar a intervenção e melhorar os desfechos clínicos. O cardiologista pediátrico, em conjunto com o cirurgião cardíaco, é responsável pela indicação do tratamento mais adequado, que pode variar desde o uso de medicamentos para controle de sintomas até intervenções cirúrgicas complexas, como a cirurgia de correção de defeitos estruturais (Dantas et al., 2022). O papel do enfermeiro é essencial não só no monitoramento pós-operatório, mas também na educação dos pais sobre os cuidados necessários em casa, a administração de medicamentos e a observação de sinais de complicações.

A atuação da enfermagem é um pilar fundamental no cuidado de crianças com cardiopatia congênita, com destaque para a monitorização contínua dos sinais vitais, administração de medicamentos e suporte físico e emocional. O enfermeiro é responsável por garantir a segurança do paciente durante a internação, monitorando o paciente em tempo real, ajustando tratamentos conforme a evolução clínica e garantindo uma comunicação eficiente entre a equipe multidisciplinar (Oliveira et al., 2024). Além disso, o enfermeiro desempenha um papel significativo na educação e apoio às famílias, orientando sobre os cuidados pós-operatórios e proporcionando conforto emocional, tanto para as crianças quanto para os pais. A presença de um enfermeiro especializado em terapia intensiva ou cardiologia pediátrica é crucial para o sucesso da recuperação pós-cirúrgica e para a redução das complicações (Teodora et al., 2022).

A reabilitação pós-operatória é uma fase crítica no tratamento de crianças com cardiopatia congênita. A fisioterapia respiratória e cardiovascular, combinada com intervenções psicológicas, é essencial para melhorar a recuperação funcional e emocional da criança. O fisioterapeuta especializado em pediatria contribui com técnicas de mobilização precoce e exercícios respiratórios que auxiliam na recuperação das funções cardíacas e pulmonares (Scatolin et al., 2020). O apoio psicológico é igualmente relevante, uma vez que o impacto emocional da cardiopatia congênita e das cirurgias cardíacas pode afetar o bem-estar psicológico da criança e dos familiares. O psicólogo, portanto, atua no suporte emocional, lidando com a ansiedade, medo e estresse, promovendo um ambiente familiar mais saudável e colaborativo durante o processo de tratamento.

A atuação de uma equipe multidisciplinar é fundamental para garantir uma abordagem holística que cubra todas as necessidades da criança. A integração de diferentes áreas do conhecimento permite que cada aspecto da saúde da criança seja tratado de forma específica, desde o controle das complicações clínicas até a promoção do bem-estar psicológico e social (Santos et al., 2022). Estudos indicam que a atuação coordenada da equipe multidisciplinar resulta em uma melhora significativa na qualidade de vida das crianças e em melhores resultados clínicos, com menores taxas de complicações pós-cirúrgicas e melhores prognósticos a longo prazo

(Dantas et al., 2022). O suporte contínuo das equipes de saúde também tem um impacto positivo no processo de adaptação dos pais à nova realidade, reduzindo o sofrimento emocional e aumentando a adesão ao tratamento. Além disso, a educação contínua dos pais sobre a doença e o tratamento é essencial para promover a adesão ao plano terapêutico. A orientação sobre sinais de alerta, como dificuldades respiratórias ou alterações no comportamento da criança, permite uma vigilância mais eficaz e o encaminhamento rápido a novos cuidados médicos, quando necessário (Dantas et al., 2022). A comunicação aberta entre profissionais de saúde e familiares, através de aconselhamento regular, também favorece o entendimento do processo de recuperação, reduzindo a ansiedade e proporcionando um ambiente de cuidado mais seguro e acolhedor para a criança.

A abordagem centrada na família, que inclui o envolvimento dos pais nas decisões sobre o tratamento e a reabilitação, tem mostrado resultados promissores em termos de engajamento e satisfação com o cuidado (Oliveira et al., 2024). Ao proporcionar suporte psicológico, não só à criança, mas também aos pais e familiares, contribui-se para a resiliência emocional de todos os envolvidos, fator importante para a recuperação a longo prazo. A integração de práticas de cuidado contínuo, como acompanhamento regular com cardiologista pediátrico e avaliação multidisciplinar, permite uma resposta rápida a eventuais complicações e a personalização dos tratamentos, garantindo que as necessidades individuais de cada paciente sejam atendidas (Partelli et al., 2022). Esse acompanhamento longitudinal é crucial para a detecção precoce de eventuais complicações tardias, como disfunção ventricular ou arritmias, condições que podem surgir após a correção cirúrgica de defeitos cardíacos (Scatolin et al., 2020).

Portanto, o manejo das cardiopatias congênitas exige uma abordagem integrada e coordenada, que envolva não apenas o tratamento médico, mas também o apoio emocional, a educação e o acompanhamento contínuo das crianças e suas famílias. As equipes de saúde devem trabalhar de maneira sinérgica para proporcionar um cuidado de qualidade, promovendo a recuperação física e emocional das crianças, além de favorecer o bem-estar das famílias, que enfrentam desafios complexos no processo de adaptação (Santos et al., 2022). Com um trabalho conjunto, é possível alcançar melhores resultados a longo prazo, oferecendo às crianças com cardiopatias congênitas uma vida mais saudável e plena.

A análise dos estudos revelados pela revisão de literatura destacou a importância central da atuação da equipe multidisciplinar no cuidado com crianças portadoras de cardiopatias congênitas. Diversos estudos apontam que o tratamento das cardiopatias congênitas exige uma abordagem integral, que envolva não apenas a intervenção médica, mas também o suporte psicológico, fisioterápico e social, aspectos esses que contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para a redução das complicações associadas à condição (Oliveira et al., 2024; Partelli et al., 2022).

A presença de profissionais de saúde com competências específicas, como médicos cardiologistas, enfermeiros especializados, fisioterapeutas respiratórios e psicólogos, foi identificada como um fator determinante para o sucesso no manejo da doença. Cada profissional contribui com sua expertise para um cuidado coordenado e individualizado, visando a um tratamento mais eficaz e uma recuperação mais rápida. Segundo Dantas et al. (2022), o trabalho conjunto de médicos e enfermeiros no monitoramento contínuo dos sinais vitais e na administração de medicamentos, além de um acompanhamento psicológico contínuo, pode minimizar as complicações pós-operatórias e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes.

Além disso, a colaboração estreita entre os membros da equipe multidisciplinar é crucial para uma gestão eficaz das complicações relacionadas à cardiopatia congênita, bem como para a promoção do bem-estar físico e emocional tanto da criança quanto de sua família. A atuação da equipe se estende desde a fase do diagnóstico, passando pelo período de internação e até o acompanhamento pós-operatório. A atuação contínua da equipe de saúde tem se mostrado essencial na identificação precoce de complicações, como insuficiência cardíaca, arritmias e dificuldades respiratórias, além de desempenhar um papel importante na reabilitação pós-cirúrgica (Santos et al., 2022; Oliveira et al., 2024). A educação e capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, é uma necessidade reconhecida para garantir um cuidado de qualidade. Partelli et al. (2022) enfatizam que os enfermeiros, ao estarem capacitados para realizar uma avaliação física detalhada e fornecer cuidados pós-operatórios adequados, desempenham um papel essencial na detecção precoce de sinais clínicos de complicações e na gestão das terapias farmacológicas. Essa formação contínua não se limita ao aspecto técnico, mas também à capacitação para oferecer suporte emocional às famílias, muitas vezes sobrecarregadas com a complexidade do quadro clínico de seus filhos. Além disso, a integração das tecnologias avançadas, como a monitorização hemodinâmica e a utilização de equipamentos de suporte respiratório, tem sido fundamental para otimizar o manejo clínico das crianças em recuperação (Partelli et al., 2022).

A colaboração multidisciplinar também é essencial na abordagem psicossocial das famílias, com destaque para o papel dos psicólogos e assistentes sociais na ajuda aos pais durante o processo de diagnóstico, tratamento e recuperação de seus filhos. A crise emocional que acompanha o diagnóstico de uma cardiopatia congênita pode ser debilitante, e o suporte psicológico torna-se fundamental para reduzir o estresse, a ansiedade e a sensação de impotência que as famílias enfrentam. Estudos apontam que o cuidado psicoemocional adequado, aliado ao suporte prático e técnico da equipe de saúde, pode melhorar significativamente a capacidade dos pais de lidar com as exigências do cuidado diário e das decisões terapêuticas (Santos et al., 2022).

Em relação à reabilitação pós-operatória, a fisioterapia respiratória e a fisioterapia cardíaca são de extrema importância para melhorar a recuperação física e funcional das crianças, prevenindo complicações respiratórias e cardiovasculares (Dantas et al., 2022). A monitorização contínua, combinada com a intervenção precoce em caso de sinais de complicações, é um fator-chave para prevenir sequelas a longo prazo e garantir uma recuperação mais rápida e eficaz. Assim, a presença de uma equipe multidisciplinar bem estruturada, que trabalhe de maneira colaborativa e com comunicação eficaz, é fundamental para o tratamento bem-sucedido das crianças com cardiopatias congênitas. A abordagem holística, que vai além dos aspectos puramente clínicos e inclui cuidados psicossociais e educacionais, tem mostrado um impacto positivo na evolução dos pacientes, especialmente no que se refere à redução da mortalidade neonatal e ao aumento da qualidade de vida a longo prazo (Oliveira et al., 2024; Partelli et al., 2022).

#### 4. Conclusão

O cuidado de crianças com cardiopatia congênita exige uma abordagem multidisciplinar coordenada e integrada, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, com foco na prevenção de complicações, manejo adequado das condições clínicas e suporte emocional. Desde o diagnóstico precoce até a intervenção cirúrgica e reabilitação pós-operatória, a atuação da equipe é essencial para garantir a qualidade de vida da criança, minimizando sequelas e promovendo uma recuperação física e emocional completa. A colaboração eficiente entre os profissionais, a educação permanente e o uso de tecnologias inovadoras, como monitoramento hemodinâmico e intervenções minimamente invasivas, são fundamentais para otimizar os cuidados e melhorar os resultados clínicos e emocionais. Além disso, o suporte psicossocial às famílias desempenha um papel crucial, considerando o impacto emocional do diagnóstico e do tratamento.

O modelo de cuidado multidisciplinar, portanto, é imprescindível para o manejo eficaz das cardiopatias congênitas, devendo ser amplamente promovido no contexto da saúde pública, garantindo um atendimento integral, humanizado e de alta qualidade para as crianças e suas famílias. Em síntese, o cuidado integral e humanizado das crianças com cardiopatia congênita deve ser uma prioridade em nossa sociedade. A abordagem multidisciplinar não apenas garante um manejo clínico adequado, mas também assegura que as necessidades emocionais e sociais da criança e de sua família sejam atendidas de forma equitativa e acolhedora. A atuação coordenada dos profissionais, desde o diagnóstico até a reabilitação, contribui para a minimização das complicações, a promoção da recuperação e a melhoria da qualidade de vida a longo prazo.

Além disso, o fortalecimento do suporte psicossocial, tanto para as crianças quanto para os familiares, é fundamental para enfrentar o impacto emocional que essas condições acarretam. A incorporação de tecnologias inovadoras e a educação permanente da equipe de saúde são essenciais para otimizar os cuidados, e a implementação desse modelo de cuidado multidisciplinar deve ser amplamente incentivada no contexto da saúde pública, garantindo um atendimento de excelência que respeite as particularidades de cada paciente. Com uma abordagem integrada, podemos transformar a realidade das crianças com cardiopatias congênitas, promovendo um futuro mais saudável e cheio de possibilidades para essas crianças e suas famílias.

## Referências

OLIVEIRA, Maria Jeane Castro de; FARIAS, Maria Sinara. Atuação da equipe multidisciplinar diante de pacientes pediátricos com cardiopatias congênitas: revisão de literatura. **DOITY**, 2024. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/v-semana-academica/trabalho/232664>. Acesso em: 01 nov. 2024.

PARTELLI, Carlos Alexandre Fagundes; GREGÓRIO, Michele Moreira; VIANA, Teresinha Cícera Teodora. Assistência de enfermagem a criança com cardiopatia congênita: uma revisão integrativa. **Master Editora**, 2022. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221205\\_083923.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20221205_083923.pdf). Acesso em: 05 nov. 2024.

SOUZA, Priscilla de; SCATOLIN, Beatriz E.; FERREIRA, Daise L. M.; CROTI, Ulisses A. A relação da equipe de enfermagem com a criança e a família em pós-operatório imediato de cardiopatias congênitas. **Revista da Associação de Ciências da Saúde (RACS)**, v. 15, n. 4, 2022. Disponível em: [https://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-15-4/idb%20288.pdf](https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-15-4/idb%20288.pdf). Acesso em: 05 nov. 2024.

SANTOS, Renata Alves dos; MARTINS, Wesley. Assistência de enfermagem em crianças com cardiopatia congênita. **E-ACADEMIA**, v. 5, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.52076/eacad-v5i3.569>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DANTAS, Bárbara Alves; OLIVEIRA, Geane Silva; SOUSA, Ane Caroline de; OLIVEIRA, Rafaela Rolim de; MATOS, Gyanna Sybelly Silva; BEZERRA, Yuri Charllub Pereira. Assistência de enfermagem a crianças portadoras de cardiopatia congênita. **Interdisciplinar em Saúde**, v. 30, 2022. Disponível em: [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_30/Trabalho\\_51\\_2022.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_30/Trabalho_51_2022.pdf). Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; STIPP, Marluci Andrade Conceição; PAES, Graciele Oroski; KNUPP, Virgínia Maria de Azevedo Oliveira; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; SÁ NETO, José Antônio de. Ferramentas para o gerenciamento do cuidado à criança no pós-operatório de cirurgia cardíaca: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 1, e20200865, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YywGGgzTHQQzhwgQytHpC5j/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 15 nov. 2024.

AMORIM, Maria de Sousa; GUIMARÃES FILHO, Gilberto Campos; FERNANDES, Nara Alves; LOPES, Isabella Cristina de Oliveira Lobo; CABRAL, Fyllipe Roberto Silva; GUIMARÃES, Alinne Maria; RIBEIRO, Luana Oliveira; PIRES, Thaisla Mendes. A realidade da cardiopatia congênita no Brasil: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 3505-3517, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-071>. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35867>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

NASCIMENTO, Bianca Thaís Silva do; NASCIMENTO, Leticia Thaís Silva do; SILVA, Cleonice de Macedo Lopes; SILVA, José de Oliveira da; SILVA, Francisca Maria da; SILVA, Francisco de Oliveira da; PAULINO, Bárbara dos Santos; PAULINO, Vitória Beatriz dos Santos; ASSIS, José Joceilson Cruz de; SIQUEIRA, João Guilherme Nunes Vilela de; LOPES, Maria Izabel da Silva; PASTOR, Rauam Teófilo Rodrigues Chaves; SILVA, Getúlio Roberto da; VIANA, Dijanice dos Santos; NASCIMENTO, Iale Thaís Silva do. Assistência ao recém-nascido portador de cardiopatia congênita. **Cadernos de Pedagogia**, v. 21, n. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-005>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4074>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

Souza, B.F.R., Buck, E.C.S., Souza, I.V.B., Souza, C.R., Oliveira, R.C., & Moraes, C.A.C. (2021). Cardiopatias congênitas: desafios e perspectivas para o cuidado de enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, 11(64), 5570-5581. Disponível em: <https://revistasaucoativac.com.br/index.php/saucoativa/article/download/1503/1695/4640>]. Acesso em: 20 nov. 2024.